

RELAÇÃO
DAS FESTAS QUE SE FIZERAM EM
PERNAMBUCO

PELA FELIZ ACCLAMACAM
DO MUI ALTO, E PODEROSO REY DE PORTUGAL

D. JOSEPH I.
NOSSE SENHOR

do anno de 1751. para o de 1752.

sendo Governador, e Capitão General destas Capitancias
O ILLUSTRIS. E EXCELLENTIS. SENHOR

LUIZ JOSEPH
CORREA DE SA

do Conselho de Sua Magestade, &c.

P O R

FILIPPE NERI CORREA

*Official mayor da Secretaria do Governo, e Secretario
particular do mesmo Illustrissimo, e Excellentissimo
Senhor Governador.*



LISBOA,

Na Officina de MANOEL SOARES.

Anno de MDCCLIII.

Com todas as licenças necessarias





RELAÇÃO
DAS FESTAS QUE SE FIZERAM EM
PERNAMBUCO

PELA FELIZ ACCLAMAC,AM

do muito alto Poderoso Rey de Portugal

D. JOSEPH I.
NOSSO SENHOR

do anno de 1751. para o de 1752.

DETERMINANDO o Illustris-
simo, e Excellentissimo Senhor
General dar principio ás preci-
sas, e ineixcusaveis demonstra-
ções do seu alvoroço, na sempre
feliz acclamação do nosso Augustissimo Mo-
narca o Senhor D. Joseph I., e desejando que
che-

chegassem ao Ceo as nossas rogativas antes que na terra se ouvissem vivas, e acclamações, perferindo os actos de piedade aos de alegria escreveo logo aos Prelados das Religioens desta Praça do Reyno, e Cidade de Olinda, para que estes com seus Religiosos fizessem preces, e oraçoens a Deos pela vida, augmento, e progressos de Sua Magestade derigindo os passos deste glorioso empenho com tão acertada ordem, como bem o manifestaõ as suas discretas, e judiciosas cartas, que fielmente vão copiadas neste lugar para mayor clareza desta narraçaõ.

C A R T A

para o Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Bispo de Pernambuco D. Luiz de Santa Theresa.

PArecendo-me justo que depois de darmos graças a Deos pela merce de nos deixar ver Coroado hum Rey, que desempenha as obrigaçoens do seu nome no cuidado com que procura o augmento dos seus vassallos, não só na generosa equidade com que distribue os premios, mas na rectidão

(5)

daõ com que quer se administre a Justiça , determinei que na mesma noite do dia 6. de Junho (em que Vossa Excellencia dispoem na sua Cathedral o *Te Deum laudamus*) com aviso das Camaras da Cidade de Olinda, e Villa do Recife mostrassem os moradores de huma , e outra Povoação o seu justissimo alvoroço com tres noites successivas de luminarias ; e suposto que aos Prelados das Religioens escrevo , e pedindo-lhe roguem a Deos , e as suas Comunidades pela vida do nosso Soberano , e felicidades do seu Reynado , a Vossa Excellencia pesso queira intimar-lhes , que concorraõ tambem para as publicas demonstraçoens de taõ justificado contentamento , &c.

C A R T A

circular para os Prelados das Religioens.

Querendo dar principio ás justas demonstraçoens do nosso alvoroço pela Coroação do Augustissimo Monarca El-Rey D. Joseph I. nosso Senhor pareceo-me que fosse este no dia dos seus felices annos , por ser o seu nascimento a origem das felicidades , e augmentos de Portugal

a 3 gal

gal , e das suas conquistas , antes pronosticadas no seu prodigioso, e incomparavel nome, e ja praticadas no seu magnifico , e Real animo , e como para pôr em execução o publico contentamento desta Cidade , e Villa avisei a huma , e outra Camara para determinarem tres noites successivas de luminarias , sendo a primeira no dia 6. de Junho , não quiz deixar de fazer aviso a Vossa Reverendissima esperando que nas suas oraçoens , e de todos os Religiosos seus subditos se faça a Deos nos dilate na preciosa vida do nosso Soberano, o gosto com que a gora applaudimos a sua ditosa Coroação , &c.

C A R T A

para a Camara da Cidade de Olinda.

SEndo razão que os vassallos desta Capitania se empenhem nas demonstraçoens do alvoroço pela feliz acclamação do nosso Augustissimo Monarca , he justo que o principio do obsequio , seja o louvor a quem nos quiz dar hum Rey , que cuida em fazer felices os seus vassallos , e opulentos os seus Dominios , por esta causa tem o Excellentissimo,

mo, e Reverendissimo Senhor Bispo determinado, que no dia 6. de Junho (que he o em que com a sua Real pessoa nasceo a Portugal, e ás suas Conquistas a fortuna que hoje logramos todos) se cante de tarde na Sé o *Te Deum laudamus* a cujo acto devem vv. mm. assistir em corpo de Camara, no lugar destinado em funcoens semelhantes, e a noite deste dia, ha de ser o primeiro de luminarias, que se continuaraõ até o dia oito, as quaes devem vv. mm. publicar na fórma do costume, e com a anticipação que julgarem precisa, &c.

C A R T A

para a Camara da Villa do Recife.

PAra que os moradores desta Villa fação publica ostentação do gosto que lhe resulta da feliz Coroação do nosso Soberano, devem vv. mm. primeiro declarar na fórma do costume (com a anticipação que julgarem conveniente) a obrigação que tem todos de concorrer para tão justo applauso, com tres noites successivas de luminarias, sendo a primeira no dia 6. de Junho, que he o que pareceo mais proprio para principio do

alvoroço , por ser o em que fazemos ditosa recordação do seu Augusto nascimento , &c.

O mesmo aviso fez Sua Excellencia aos Officiaes de todas as Camaras de sua jurisdicção, e lhe ordenou, q̃ além das tres noites de successivas luminarias (que haviaõ principiar em o dito dia 6. de Junho) pedissem aos Parrochos das suas Freguesias (muito de mercê) quizessem concorrer (pelo que lhe tocava) para taõ justificado obsequio , encarregando-lhe tambem, fizessem a mesma supplica aos Prelados dos Conventos nas Villas aonde os havia , e aos Commandantes das Fortalezas da guarnição da marinha do seu Governo (como mais intereçados nos cultos das Magestades) mandou , que em cada huma das ditas tres noites de luminarias (para que tambem foraõ avisados) désssem tres salvas de artilharia de hora, em hora, q̃ principiariaõ ás sete, sem q̃ por esta ordem alterassem a que tem de dar huma ao meyo dia em todos aquelles em que fazem annos as pessoas Reaes.

Declinada a acção, e distribuidas que foraõ as ordens no Domingo em que a Igreja celebrou a Festa da Santissima Trindade , que se contavaõ 6. do mez de Junho de 1751. (dia fausto para Portugal , por ser o em que o nobre

fo inclito Soberano cumpria seus prosperos , e festejados annos , e o em que todos principia-
vaõ ja a dar signais dos jubilos de alegria em
que ardiaõ seus inflamados coraçoens , deixan-
do-se-lhes bem conhecer a cada hum no alvo-
roço , a efficacia do seu contentamento) mar-
charaõ os dous Regimentos da Villa do Re-
cife , e Cidade de Olinda para o terreiro da
Cathedral da mesma Cidade com taõ magesto-
so apparato , desembaraço, e militar disciplina,
como sempre o fouberaõ praticar estas tropas,
tanto na paz , como na guerra , conduzindo
muito para o fasto de taõ galhardo movimen-
to a uniformidade do novo fardamento que Sua
Excellencia lhe tinha destinado para dia de tan-
to gofio.

Formados em batalha , passáraõ Suas
Excellencias para a Sé, aonde se achava o mais
nobre , e luzido auditorio, que ha muitos tem-
pos se tinha ajuntado nestas Capitancias, o qual
se compunha da Camara da Cidade , Prelados
das Religioens, Officiaes militares, Cidadoens,
e de todos aquelles a quem o seu honrado nas-
cimento fazia inseparaveis da assistencia de
taõ gloriosa acção , sem que os longes das suas
habitaçoens, nem o dilatado dos caminhos , lhe
diminuiffe o ardor com que esta porção de
a 5 vassal-

vassallos (imitando a seus leaes progenitores)
souberaõ distinguir-se na fidelidade , e obse-
quio de seus Soberanos.

Estava aquelle grande Templo magni-
ficamente adornado , e curiosamente guarne-
cido das mais vistosas sedas , e ricos paramen-
tos que permittia o paiz; no meyo do Cruzeiro
se via hum como throno levantado coberto de
singulares alcatifas , sobre o qual havia hum
faldistorio em que Sua Excellencia Reveren-
dissima rompeo o acto com hum admiravel , e
doutissimo Sermaõ , tomando por tema aquel-
las palavras da Igreja.

*Corona aurea super caput eius expressa
signon sanctitatis, glorie, & honoris.*

Sobre que discorreo com grande energia , e
erudição dividindo-o em tres discursos mos-
trando no primeiro , que só a Coroa do nosso
novo Monarca era de ouro ; porque só elle a
fundava na santidade verdadeira sabedoria ,
á qual só se podia applicar o Texto : *Quoniam
omne aurum in comperatione illius arena est exi-
gua.* No segundo mostrou que por isso era a
Coroa do nosso Monarca verdadeiramente de
ouro ; porque á gloria de seus preclaros ascen-
dentes,

dentes , ajuntava a gloria de governar os seus vassallos com piedade , e justiça como mostrou desde o primeiro dia de seu felicissimo governo. E no treceiro , que só na fantidade , e gloria de governar bem os seus povos , podião os Reys adquirir honra , e como a experiencia ja hia mostrando quanto a prego fazia o nosso Rey destas virtudes , justamente se podia dizer , que só a Coroa do nosso Augustissimo Monarca era de ouro , &c.

Concluhio ultimamente o discurso , entoando o *Te Deum laudamus* , a que com suas harmonias , e agradavel melodia respondeo (e foi continuando o Hymno) a musica , que estava dividida em quatro bem concertados côros a quem regia , e fazia compaço o R.P.M. Antonio da Silva Alcantara , insigne compositor , e Mestre da Capella da mesma Sé , aonde ajuntou para esta função , os mais destros instrumentos , e as melhores vozes que havia em todo este continente , além dos Musicos do partido , sendo elle o mesmo que tinha composto aquella solfa , de que teve (pelo bom gosto della) hum geral , e bem merecido applauso.

Dadas as graças ao Rey dos Reys pelo beneficio da felicidade deste alegre dia , acaba

bada a acção, e desfeito aquelle nobre congresso, ao repicar dos finos deraõ os Soldados tres descargas de mosquetaria, a que responderaõ como em ecco as Fortalezas, formando com linguas de fogo conceituosas expressões de marcial alegria.

Na noite daquelle dia principiáraõ as tres de luminarias, até o dia oito, em que o Illustriſſimo, e Excellentissimo Senhor General deu a todos os Officiaes dos dous Regimentos (de Capitaõ para cima) hum admiravel jantar, abundante das mais exquisitas iguarias, e delicados manjares, que pôde descobrir o gosto, em hum paiz aonde não alcançaõ os mimos da Corte, nem as deliciosas frutas da Europa.

Acabou-se finalmente este festival, e luminoso triduo com hum bom farao, em que o capricho, destresa, e galantaria, fizeraõ os principaes papeis.

Passados alguns dias se entrou na manufactura de hum sumptuoso tablado, ou edificio, em que se haviaõ representar tres comedias que Sua Exsellencia ordenou se pozessem logo promptas, cuja deligencia emcarregou ao grande curioso Francisco de Sales Silva, o que elle soube bem desempenhar, não só em
pôr

pôr habeis as pessoas que haviaõ entrar, mas em compor para ellas, discretas loas, e engraçados bailes.

Por conta de Miguel Alvares Teixeira (curioso militar da artilharia) correo a structura do tablado, e pinturas, de que deu taõ boa conta, que não poderãõ ja os professores da Architectura civil fallar nelle sem respeito, nem os pintores de prespectiva sem espanto.

Armou-se o tablado defronte das janelas de Palacio, que como da parte que olha para o Recife correm dos lados duas galerias, ficou formando huma grande, e bem defaço- gada platea.

Tinha a fachada daquelle bem delineado edificio 50. palmos de altura, e 60. de largo, e de boca do arco grande (que era como os mais de volta abatida) 24. de alto, e 32. de largo, e o fundo em que trabalhavaõ os bastidores 37. e da corrediça grande até a boca do arco sete palmos, e da boca do arco para fó- ra onze, excepto o grande vaõ, que servia de vestuario. Por cima da cornija principal corria huma varanda de balaústes á Romana, alternados com suas quartellas, com vasos de flores nos extremos, e no meyo hum pedef- tal, sobre que descansavaõ as armas Reaes.

Por-

Portuguezas fabricadas em vulto , como a mais obra da varanda, arrematava o tecto pela parte exterior, huma boa tarja tecida de instrumentos Militares , e nos cantos , com duas esféras, os claros da frontaria eraõ pintados de pedra côr de rosa anodoadade branco , os balaústes de encarnado mais purpureo, os pés direitos , cornija , pedestal , quartellas, e os arcos fichos de pedra verde , e da mesma côr era tambem pintada a corrediça que arrematava esta primeira scena , nella se viaõ as armas de Sua Excellencia em cima de huma peanha , que estava debaixo de huma bem fingida , e curiosa cupula , que carregava sobre quatro columnas encarnadas de ordem corinthia. Fechava a boca do tablado hũa grande cortina branca semeada de flores, e a *occhiesta* que era obra de volta , servia de base a este admiravel frontespicio.

Compunha-se o theatro de tres vistosas scenas , huma firme , e duas volantes , com cinco ordens de agradaveis , e delisiosas vistas; a primeira que era de sala Real com soberbos, e levados porticos de estylo moderno , estava admiravelmente adornada de bofetes , espelhos , quadros , e ricos cortinados de damasco carmezim guarnecidos de ouro , e no fim hum bem

bem lançado pavilhão do mesmo damasco , com forro azul , e seu remate como de talha dourada , tanto ao natural que ouve pessoas , que lhe custou a persuadir-se que era pintura. A segunda de columnatas de ordem Toscana , fingidas de pedra vermelha , e a sentadas com tal arte , que feridas com os reflexos das luzes , fazia hum tão agradavel enlêyo , que se não podia bem perceber , se aquella vista continuava por todo o comprimento da casa pelo grande fundo que representava , e o que fazia parecer ainda mayor a extensão , era porque a mesma obra que mostravaõ os bastidores , continuava na corrediça do fim , que arrematava em hum pequeno arco por onde se descobriam huns imperceptiveis orisontes. Duas das vistas ambas eraõ de jardim , mas com a differença de ser hum fechado , e outro aberto , no primeiro , se divizavaõ por entre as grades differentes , e peregrinas castas de flores , e no segundo , bem debuchados canteiros , que arrematavaõ no principio de hum ameno prado , regado de chrystallinas aguas , que sahiaõ de hum excelente chafariz ; a quinta , e ultima que era composta de rudes arvoredos (em que o Author tanto se excede) ninguem se atrevia apartar os olhos della sem repugnancia.

Todos

Todos estes jogos de bastidores tinhaõ suas corrediças correspondentes que lhe serviaõ de fundo, e de divisaõ as Scenas.

Movia-se insensivelmente este artefacto por hum sarilho occulto, que parecia impraticavel á suavidade, e destreza com que em hum instante, e ao mesmo tempo, se occultava huma vista, e apparecia outra. O mesmo succedia com as luzes quando era preciso escurecer o tablado, porque com o mesmo repente com que se apagavaõ, se acendiaõ, sem haver mais demora, que a de levantar, ou abaixar huns pesos, a que estavaõ sujeitas as portas dos candieiros, que como estavaõ acentados de sorte que senaõ podiaõ ver os movimentos, fazia esta destresa huma grande confusaõ aos assistentes.

O tecto do tablado era de arcos de volta abatida como os da primeira Scena, e como estavaõ assentados em perspectiva, seguindo a mesma figura delle que hia em diminuiçaõ (segundo a regra) de qualquer lugar seguiaõ todos.

Compunhaõ-se estes de fastoens de flores desencontrado-se huns dos outros, de sorte, que nesta mesma desordem, estava a galantaria daquelle bem matifado pavilhaõ de Flora.

Era

Era o pavimento de hum agradavel xadrêz verde escuro, claro, e mais claro, de mayor, a menor, que ajudado das meyas tintas, representava huma grande longetude.

O frontespicio estava cheyo de luzes occultas com que se deixava bem lograr a obra extrior d'elle, e ao mesmo tempo, a lumiavaõ insensivelmente a plateya.

Concluida a obra, ensayadas as comédias, cuidou logo Sua Excellencia no ornato das figuras, para o que escreveo á Camara do Recife a seguinte carta.

C A R T A

aos Officiaes da Camara do Recife.

P Ara que em toda a parte se conheça, que esta Capitania de Pernambuco, assim como se assignalou sempre na defença dos dominios do seu Soberano, se distinguia no applauso da Coroação do seu Monarca, ordenei que depois de dar-mos com o *Te Deum* graças a Deos pela mercê de nos dar hum Rey com tantas virtudes, que está prometendo encher ao seu Reyno, e conquistas, de felicidades, se fizessem no pateo deste Palacio

cio humas comedias como o permittisse o estado da terra, e por que he justo que esse Senado concorra para o complemento desta festividade, ao menos com algum trabalho, visto que a falta de rendimentos em que se acha o impossibilita para outro genero de despesa, correrá por conta de vv.mm. vestirem as figuras que haõ de entrar nas ditas comedias, e bai-les, procurando para este fim o meyo que julgarem menos pesado a este povo, &c.

Em cumprimento da referida carta se valeraõ os Camaristas das ordens regias encarregando aos officios mecanicos aquella diligencia, porém como alguns, mais por pobreza de animo, que de bens, entraraõ a fazer affectados requerimentos, logo Sua Excellencia lhe diſirio exonerando-os, para o que escreveo á Camara a seguinte carta.

C A R T A

para os Officiaes da Camara do Recife.

Como me consta que a mayor parte dos officiaes a quem vv.mm. obrigaraõ a concorrer para o ornato das figuras, ou por ambição, ou por necessidade se quei-
xaõ

xaõ huns , e se pertendem izentar outros , naõ bastando para lhe fazer voluntaria , e gostosa esta contribuiçaõ , nem a moderaçaõ com que vv. mm. a arbitraraõ , nem o motivo da festividade , se me faz preciso dizer a vv. mm. que mandem logo chamar a todos os principaes dos officios , e lhe declarem , que por ordem minha os desobrigaõ de toda a despesa , e trabalho , e faraõ toda a diligencia para mandarem que se restitua outra vez a quem pertencer , qualquer parsela por minima que seja que para este fim se tenha dado , e para que senaõ confundaõ as queixas , com os applausos , tenho tomado o accordo de encarregar este trabalho a pessoas , que cuidaõ ao mesmo tempo na satisfacaõ do meu empenho , e no credito da sua patria , &c.

Logo que algumas pessoas souberaõ , que Sua Excellencia estava menos satisfeito da quella naõ esperada novidade , se vieraõ gostosamente offerecer , julgando cada hum por favor , a elleiçaõ que se fez no Capitaõ Nicoláo da Costa Leitaõ , que bem mostrou no desempenho a sinceridade do seu offerecimento.

He o procelloso Inverno taõ ingrato nesta Costa, que naõ permittio que se fizessem

as

as comedias fenaõ no anno de 1752. a primeira , que era *la siencia de Reynar*; representou-se na noite do dia 14. de Fevereiro , a segunda *Cueba , y Castillo de amor* na noite de 16. e a terceira , e ultima *la Piedra Phylosophal* na de 18. do dito mez de Fevereiro de 1752.

Representaraõ-se finalmente com geral applauso , e admiracão , desempenhando os curiosos que entráraõ nellas, o acerto da eleição.

Omitto os primores em praticular , e o capricho com que foraõ executadas , por não alterar a ordem que levõ.

Seria porém justamente arguido , fenaõ fizesse aqui huma pequena ostentação do mais luzido, e magestoso espetaculo que podia lembrar ao gosto , que era ver (no principio de cada huma das comedias) abrir aquella grande cortina que fechava a boca do tablado, aonde achavaõ os olhos tanto em que empregar-se, que se acabava de cantar o tono , e ainda a vista não ficava fatisfeita , não sei se pelo muito que tinha em que occupar-se, se por que a suavidade das vozes, e harmonia dos instrumentos, lhe divertia as opperaçoens visuais.

Compunha-se aquelle bem debuchado, e lindo painel, de quatro córos de musica ,
com

com trinta e tantas figuras ricamente adornadas, em que entravaõ quatro rabecoens, doze rabe-
cas, duas trompas, e dous *abuaci*, e tudo o mais
vozes, a que fazia compaço com toda agalhar-
dia a primeira dama.

A solfa das comedias, era composta pelo
mesmo Author da do *Te Deum*, e taõ admira-
vel como sua.

O auditorio era o mais nobre, e o mais
luzido destas Capitancias. O Excellentissimo, e
Reverendissimo Senhor Bispo, assistio só á pri-
meira comedia; porque as suas indesposições
lhe naõ déraõ lugar de dilatar-se mais tempo na
companhia do Illustrissimo, e Excellentissimo
Senhor General, sem embargo da extremosa
assistencia com que foi tratado aquelles dias.

Concluhio-se o festejo com tres successi-
vas noites de fogo, e na ultima se despedio o
R. P. M. Alcantara de Sua Excellencia com
huma boa serenata.

Estas obsequiosas oblações, e encare-
cidos signaes do contentamento, para que todos
olhavaõ com respeito, e admiravaõ com pasmo,
moveo de sorte os animos de todos, que nem
ainda aquelles que se escusáraõ, deicharaõ de
conhecer a falta em que os fez cahir a sua pusila-
nimidade querendo-a imputar huns aos outros,

e os q̃ o cerio do estado, e o grave dos empregos,
 lhe não dava lugar a concorrer pessoalmente
 para este festival empenho, não podendo sop-
 portar o fogo em que sentiaõ abrazar seus leais,
 e amantes coraçoens, romperaõ em metricos
 applausos, mostrando bem, que o fumo do in-
 fenso, não offusca o simulacro.

E para que os leitores modifiquem o in-
 efficas com o suave elegi das obras que sahiraõ
 o seguinte.

SONETO ANONIMO.

Viva El-Rey Dom Joseph, e a sua idade
 Os seus vassallos vejaõ taõ crescida,
 Que aduraçaõ da sua augusta vida
 Chegue a igualar a mesma eternidade
 Que em nós tudo ha de ser felicidade
 No tempo em q̃ reinar, ninguém duvida,
 Sendo neste Monarca conhecida
 A inclinaçaõ aos actos de piedade.
 Seraõ suas acçoens do mundo espanto
 Entre todos os Reys será portento
 E de leais affectos doce encanto;
 Daõ-nos tantas virtudes fundamento
 A esperar que o seu Reyno creça tanto
 que o nome desempenhe, q̃ he Augmento.